

a cair continuamente, vindo a refletir-se indiretamente na demanda de escravos.²⁵

Nas figuras 3 e 4 apresentamos a distribuição dos preços relativos de escravos segundo a idade para 1873, e na figura 7 apresentamos a distribuição de preços de escravos de ambos os sexos, com idades entre 16 e 60 anos, para os anos 1858, 1875, 1883 e 1887, onde os preços são mostrados em valores absolutos, como médias de cada faixa etária quinqüenal.

As causas económicas que afetam as expectativas dos fazendeiros de café, tais como aquelas relacionadas com o mercado cafeeiro, embora pudessem afetar o preço médio dos escravos através de mudanças na demanda derivada por escravos, não iriam afetar sua distribuição por faixas etárias. A forma dessa distribuição era bastante sólida no que se refere às oscilações nos preços dos escravos nos diferentes anos. Isto é, a forma da distribuição não mudaria durante as altas e baixas dos preços médios de escravos. Conquanto a curva pudesse deslocar-se para cima ou para baixo, haveria oscilações nos preços absolutos de cada faixa etária, mas não mudanças nos preços relativos das faixas etárias.

A *pressão abolicionista*, no entanto, teria um grande impacto nessa distribuição dos preços por faixa etária. Em termos relativos, afetaria muito mais as faixas jovens do que as mais velhas. Como o preço dos escravos constituía o valor capitalizado do fluxo líquido futuro de serviços do trabalho, os preços dos escravos jovens (16 a 35 anos, por exemplo) sofreriam um declínio relativo muito maior do que os escravos de meia-idade ou velhos.

A *pressão abolicionista*, durante o período 1850-80, foi de intensidade e natureza bastante diversas das existentes nos anos de 1880, já que nesse último período se tinham formado expectativas de uma abolição próxima e sem indenização. As distribuições de 1858 e 1875 são típicas desse primeiro período (1850-80), podendo observar-se na figura 7 como suas formas são semelhantes, muito embora os preços médios em termos reais (média móvel trienal) em 1858 tivessem 37,8% mais altos do que em 1875.

²⁵ Muito embora a evidência sobre o mercado de café apresentada na figura 1 sugira não haver uma base de sustentação para a formação de expectativas pessimistas de longo prazo que pudessem explicar satisfatoriamente o grande declínio na demanda por escravos no período 1882-7.

Ao se observar as distribuições de 1883 e 1887, típicas do segundo período, notam-se, entretanto, mudanças significativas, com um crescente achatamento, acompanhadas por uma queda nos preços.

6.3.4. A mortalidade política da escravidão

O termo *pressão abolicionista*, utilizado no decorrer deste trabalho, necessita ser explicitado. Em sentido amplo, durante todo o período — iniciado nos anos antecedentes ao fim do tráfico negro, e terminando em 1888 — houve alguma forma de *pressão abolicionista*, mas, como já ressaltado, de natureza e intensidade bastante variadas, conforme o período.²⁶

Durante a fase iniciada em 1831, quando o tráfico negro entre a África e o Brasil foi declarado ilegal, e prolongado até 1850, quando finalmente foi extinto, existiam expectativas entre os fazendeiros de café de que o trabalho escravo tornar-se-ia escasso e mais caro, sendo então necessária a descoberta de substitutos. Datam desta época as primeiras tentativas de trazer trabalhadores chineses e europeus para as fazendas de café. Todavia, não havia nenhuma expectativa ou menção a qualquer fim imediato da escravidão. Isto refletia de certo modo os sentimentos da sociedade brasileira de então, pois raramente se ouvia qualquer sério desafio à legitimidade da instituição. Com o desenvolvimento do tráfico interno de escravos e a conclusão do período de ajustamento dos preços de escravos às novas condições de oferta, essas expectativas foram diminuindo ou se dissipando.

Com os debates sobre a Lei do Ventre Livre começando em 1867 e durando até os primeiros anos de 1870, houve um novo surto de expectativas dos fazendeiros quanto a escravidão. Desta vez, contudo, tornou-se evidente que o inevitável declínio da escravidão no longo prazo, causado por questões demográficas, iria requerer profundas discussões sobre as possíveis alternativas, transitórias ou permanentes, para o trabalho escravo. Duas posições se estabeleceram no debate. A primeira, denominada *emancipacionismo*, considerava ser a abolição gradual da escravidão por causas naturais, juntamente com uma criteriosa busca de substitutos apropriados para o trabalho escravo, a maneira mais razoável de obter-se uma transição para o trabalho livre sem prejuízo da produção agrícola.

²⁶ Para uma descrição e interpretação analítica do movimento abolicionista, veja Costa (1966), Conrad (1972) e Beiguelman (1966).